

... gerou no Expominas a ocupação interna para 4.500 pessoas nos stands dos 383 expositores. A organização do evento contratou 80 empresas.



O turismo mineiro de negócios teve uma nova chance

Quando os empresários da hotelaria, agências de viagens, bares e restaurantes de Belo Horizonte começaram a falar no tal "turismo de negócios", a capital paulista, em 1997, tinha um novo evento a cada sete minutos - feira, exposição, congresso, seminário etc. Não dizer que, pudera, pois a cidade de São Paulo tem um Brasil dentro dela.

Mas, até surgir o Expominas, Belo Horizonte levou uma surra da incompetência das autoridades estaduais e municipais, de um lado, e do empresariado do outro.

O ponto máximo daquele centro foi com a 47ª Reunião Anual das Assembleias dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de 29 de março a 3 de abril de 2006: recebeu 6 mil delegados de todo o mundo. Até então, as reuniões anuais do BID marcaram época como terceiro maior evento financeiro do mercado mundial.

Ainda novinho em folha, o Expominas debutou e convenceu. O marketing do Governo de Minas foi de que tinha construído o centro mais moderno da América Latina e com capacidade para receber 45 mil pessoas por dia.

Mas, depois, sem um megapromotor do porte do BID, que deu uma contrapartida bem acima dos investimentos do Governo de Minas - R\$ 150 milhões -, nenhum outro evento arranhou o brilho daqueles dias. O turismo de negócios ficou em fraldas.

Porém, o ânimo pode ser renovado com o recente congresso do Ibram, o 13º Congresso Nacional de Mineração.

Nos quatro dias, o Ibram gerou no Expominas a ocupação interna para 4.500 pessoas nos stands dos 383 expositores. A organização do evento contratou 80 empresas. Nos serviços, 1.062 pessoas tiveram ocupação junto aos fornecedores contratados, e 1.693 na montagem e desmontagem do evento.

Geólogos

Parece sem fim a peleia do Sindicato dos Geólogos de Minas Gerais (Singeo-MG) e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-MG). Está pública e tem acusação de "falta de ética e transparência". Começou em março, quando o Crea "demitiu" um diretor do Singeo-MG.

Helicópteros

O Gabinete Militar do Governo de Minas tem pleito interno - PM, Polícia Civil e Bombeiros - para mais seis helicópteros, para operações na região metropolitana.

Custo

Essa conta ficaria ao redor de US\$ 21 milhões. Um modelo Esquilo AS, com autonomia mínima para duas horas e meia, da Eurocopter (Helibras), para cinco lugares, mais o piloto, na versão simples, tem custo de US\$ 2,7 milhões.

Operação

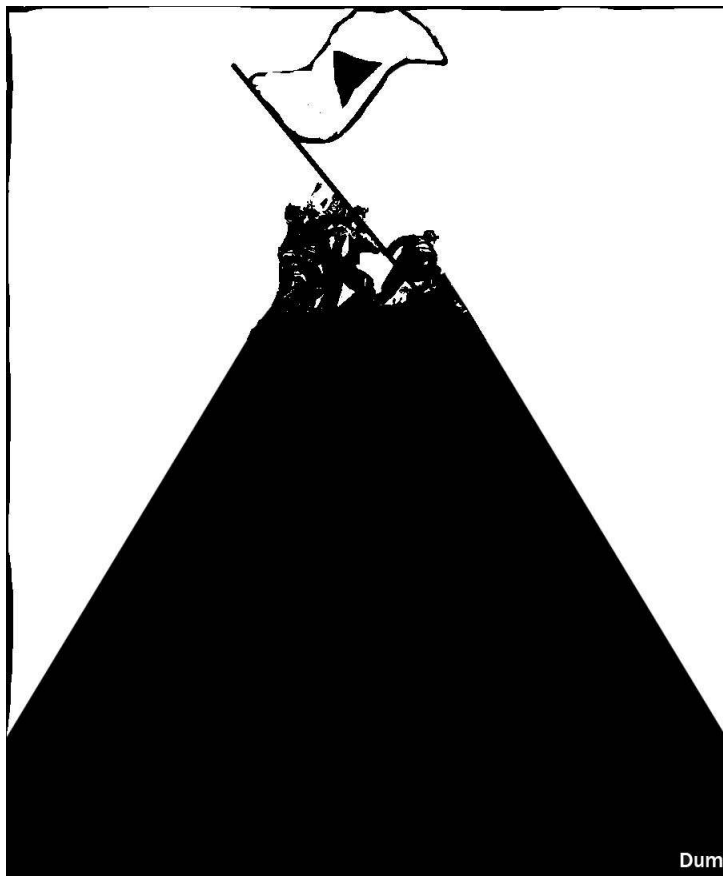
A operação desses aparelhos fica, em média, nas ações de policiamento em área urbana, ao redor de R\$ 1,7 mil.

Anpei

Na abertura da Inovatec 2009 - Feira de Inovação Tecnológica, no Expominas, dia 6, será feita a entrega do 1º Prêmio de Pesquisa Básica "Marcos Luiz dos Mares Guia", ao professor e pesquisador Ricardo Tostes Gazzinelli, da UFMG e do Centro de Pesquisas René Rachou-Fundação Oswaldo Cruz (CPqRR/Fiocruz). A presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Maria Angela do Rego Barros, participará da solenidade.

Pneus

Ibirité é opção de projeto para mega recauchutadora de pneus para veículos pesados de cargas.



"Megatendências" da Siemens

Pouco divulgado no Brasil, um relatório do Grupo Siemens, de janeiro de 2008, destacou "Megatendências e mudanças climáticas para o mundo - as questões mais difíceis do mundo".

O documento destacava que a população urbana global era de 2,8 bilhões (2007) de pessoas nas megacidades. Pela primeira vez na história, "há mais pessoas vivendo nas cidades do que nas áreas rurais". Em 2015, serão 3,5 bilhões de pessoas.

Em infraestrutura, no sub-item "Mudanças demográficas", a expectativa global de vida, de 46,6 anos, em 1950, dará um salto para 72 anos, em 2025, para uma população de 8 bilhões de pessoas - 6 bilhões, em 2007.

MAIS 0,7° C
No sub-item das "Mudanças climáticas", o documento da Siemens dizia que, desde o século XVIII, houve um aquecimento de 0,76° C. O período 1994-2005 está entre os mais quentes e que o planeta enfrenta "a mais alta concentração de CO2 na atmosfera em 350 mil anos".

GASMIG
Na segunda-feira (5), em AGE, a Transpetro (Petrobras) aprovará a emissão privada de debêntures simples e não conversíveis em ações pela Cia. De Gás de Minas Gerais (Gasmig), que será 100% subscrita

pela BNDES Participações S/A - BNDESPar. Os títulos serão usados como garantia de operação financeira.

PARADINHA (1)
Faz muito bem a Fifa em pôr um apito final nessas "paradinhas" nas cobranças de pênalti. Se o cobrador parou, é porque desistiu de seguir em frente!

PARADINHA (2)
Já pensou se um gaiato resolver ingressar com ação na Justiça para anular todos os gols marcados via "paradinha" e, por cima, exigir ressarcimento por perdas e danos. Isto tanto para os

clubes quanto para os goleiros!!!

PUBLICIDADE (1)
A agência do laboratório Teuto não quis queimar muita massa cinzenta na mídia que roda na TV: "... Se é Teuto é de confiança".

PUBLICIDADE (2)
Faz lembrar slogan antigo da Bayer: "Se é Bayer, é bom". E outra, da mesma época, da "Aliança para o progresso", uma campanha política dos Estados Unidos (Governo Kennedy) para a América Latina: "Se é bom para os Estados Unidos, é bom para o Brasil".

.ARTIGO

.ARTIGO

Fatores determinantes na pecuária (1)

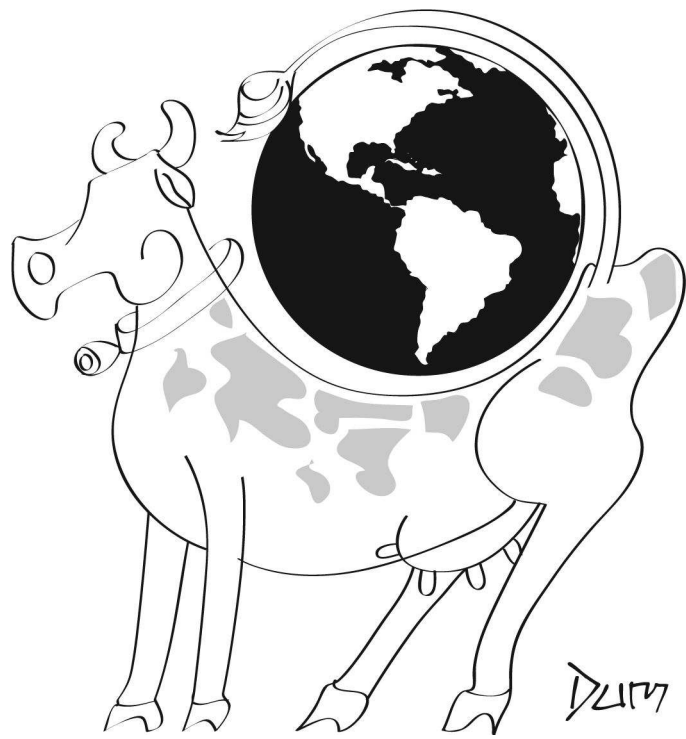
ALEXANDRE SYLVIO VIEIRA DA COSTA*

A partir desta semana, iniciamos uma série de artigos sobre a pecuária de leite e de corte. Seus aspectos técnicos, desde o processo de escolha da área para implantação das pastagens, passando pelo seu manejo, seleção dos animais, integração com o meio ambiente e, o mais importante de todos, a rentabilidade da atividade.

O Brasil é um país de contrastes onde identificamos elevada produção agropecuária, mas uma baixa produtividade, com exceção de algumas ilhas de excelência, onde o trabalho conjunto dos órgãos estatais ligados ao setor agrário e o produtor rural e seus sindicatos fortaleceram toda uma região gerando riquezas e trazendo em seu rastro indústrias de processamento de produtos agropecuários.

Todo este processo tende a gerar mais empregos e estimular o comércio da região, ou seja, em muitas regiões, o setor primário é a base do desenvolvimento dos demais setores da economia (secundário e terciário). O leite e a carne são setores consolidados, onde estamos entre os maiores produtores mundiais. Em relação ao leite, somos a sexta potência com produção de 25,3 bilhões de litros por ano, atrás da União Européia com 144 bilhões de litros, Estados Unidos com 82,4 bilhões, Índia com 39,7 bilhões, China com 32,2 bilhões e Rússia com 31,7 bilhões de litros por ano.

Em relação à carne, somos o maior exportador mundial, mas o segundo em produção com 8,8 milhões de toneladas por ano. Em primeiro lugar, os Estados Unidos com 12 milhões de toneladas por ano. No Brasil, 176 milhões de hectares estão ocupados com pastagens, e, dentre todos os estados, o líder é Minas Gerais com 24,5 milhões de



hectares, seguido do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em termos de rebanho, temos o segundo maior rebanho mundial, perdendo apenas para a Índia. Mas, se analisarmos comercialmente, temos o maior rebanho do mundo com aproximadamente 206 milhões de cabeças.

Todos os dados são favoráveis ao Brasil, mas estamos longe de atingir o ápice produtivo. Não precisamos desmatar as matas e florestas para aumentar a área de pastagem no Brasil, pois temos potencial para dobrar a nossa produção de carne e leite apenas com a adequação de manejo dos animais e uso de tecnologias alternativas.

O primeiro passo para o empreendedor rural que deseja investir profissionalmen-

te no agronegócio da pecuária é a identificação das condições climáticas da região. Existem milhares de estações climatológicas espalhadas pelo Brasil, muitas delas oficiais, pertencentes ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Dados sobre temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos, umidade relativa do ar, insolação, dentre outros, são fundamentais para o desenvolvimento das gramíneas. O capim colômbio, por exemplo, possui baixa resistência ao frio, enquanto a Brachiaria decumbens apresenta alta resistência à seca; a Brachiaria ruziziensis é altamente resistente a chuvas intensas, ou seja, o capim a ser adotado na instalação da pastagem deve estar adequado às condições

O leite e a carne são setores consolidados, onde estamos entre os maiores produtores mundiais. Em relação ao leite, somos a sexta potência com 25,3 bilhões de litros por ano

ambientais locais.

Estes dados são importantes porque o produtor espera o máximo de produtividade das pastagens e, para isto, os fatores radiação luminosa, temperatura e água, além de outros fatores, devem estar em equilíbrio. A integração destes fatores estimula o processo fotossintético das plantas e, conseqüentemente, a produção de massa verde e seca contendo uma preciosa substância: as proteínas, além das vitaminas, lipídios e carboidratos.

O destaque maior ocorre com as proteínas porque os animais não são capazes de sintetizar este composto, apenas as plantas (veremos para frente o caso da cana com uréia) durante o processo da fotossíntese. Estes compostos orgânicos são fundamentais no processo de produção do leite e da carne. O estresse causado pela falta ou excesso de qualquer um destes fatores reduz a produtividade das plantas e a sua quantidade de proteínas.

Caracterizadas as condições climáticas local, partimos para a caracterização do solo. O solo não é identificado apenas pelo seu nível de fertilidade, que é facilmente caracterizada pela análise química do solo, mas também pela sua classificação, características físicas, horizontes, profundidade e topografia. Estes fatores são fundamentais para o desenvolvimento do sistema radicular das plantas e melhoria do processo de absorção de água e nutrientes, que reflete no aumento da produtividade da planta, resistência à seca e produção de proteínas.

No próximo artigo daremos continuidade ao estudo da caracterização do solo para pastagem.

(*Alexandre Sylvio Vieira da Costa é eng. agrônomo, DSc. em Produção Vegetal e professor da Universidade Vale do Rio Doce - Univalde <http://agriculturaecologiaesaudefa.zip.net>

Tecnologia e sustentabilidade

MARIO EDUARDO BARRA (*)

O Ministério da Ciência e Tecnologia acaba de antecipar os valores dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, que apontam para um incremento no volume - de R\$ 20,9 bilhões em 2005, para R\$ 32,6 bilhões em 2008. O Brasil fez inversões de 0,97 % do PIB em 2005 e de 1,13 % em 2008, ainda distante do investido por outros países - atualmente em torno de 2,5%, em média - e de 1,5 % do PIB previsto pelo PAC para 2010. O mesmo levantamento mostra que as empresas brasileiras, no mesmo período, aumentaram de R\$10,5 bilhões para R\$ 15,8 bilhões seus investimentos nesse campo, um desempenho abaixo do esperado para países em desenvolvimento, como o Brasil.

A Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei) vem estimulando os investimentos e a adoção de inovações na indústria. Composta por empresas com forte viés inovador, tais como a Usiminas, Fiat, Braskem, Rhodia, Whirlpool e Embraco, a entidade tem dedicado muitos esforços para tornar a conjuntura mais propícia aos investimentos da indústria nessa área. Parte desses resultados estará sendo apresentada entre os dias 6 e 9 de outubro próximo, em Belo Horizonte, durante a Inovatec2009 - evento temático da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo de Minas Gerais junto com outras instituições -, no estande da Anpei e de suas entidades parceiras para fomento da inovação - a AB-DI, o BNDES, a Finep, o MCT, o CNPq e o Inpi.

Ao longo dos quatro dias de evento, serão explicados e comentados os mecanismos de incentivo à inovação, através de palestras, cujos temas

focarão as leis e financiamentos disponíveis para empresas que desejam se capacitar no processo de inovação, a contratação de pesquisadores pela indústria, as vantagens das patentes e o Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Visando interagir ainda mais junto ao universo interessado pela inovação tecnológica, a data de 8 de Outubro foi eleita como o "Dia Anpei", quando os gestores de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação das empresas mencionadas, assim como da Villares Metals, Natura, Pirelli, Bosch, Ciser e Fosfertil, também associadas da Anpei, estarão apresentando casos de sucesso no gerenciamento de processos de interação com universidades, institutos e pesquisadores, que resultaram em produtos e serviços inovadores com foco na sustentabilidade e preservação ambiental.

Tais produtos, muitos já sendo colocados no mercado nacional e internacional, são resultantes do esforço da engenharia brasileira, que contemplam desde carro conceito movido a energia elétrica, tecidos medicinais e de conforto corporal, resinas e pneus verdes, cosméticos à base de nanocompostos, dispositivo de partida a frio para carros a álcool, metais de alta resistência e durabilidade, fertilizantes mais eficazes e menos impactantes nos solos, até para-fusos "inteligentes", além de outras inovações originais e sem precedentes no mundo, um atestado da nossa competência em tecnologia e da capacidade competitiva das empresas inovadoras brasileiras, porém dotadas da necessária consciência responsável pela qualidade de vida de seus consumidores e da sustentabilidade do planeta Terra.

(*Mario Eduardo Barra é engenheiro, membro da diretoria da Anpei